

DANÇA DE SALÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - RELATO DE EXPERIÊNCIA RP/UFMA

Rafaelle Aires Morais¹
Marina Rodrigues Soares Neta²
Ronald Santos Pereira³
Thiago Gomes da Silva⁴
Raimundo Nonato Assunção Viana⁵

INTRODUÇÃO

A dança é uma das práticas corporais menos presentes nas aulas de Educação física por diversos fatores. A falta de domínio do conteúdo, seguido da recorrência ao ministrá-lo associado somente a datas comemorativas ao longo do ano (DE SOUSA, HUNGER, CARAMASCHI, 2010) são reflexos da falta de comprometimento de profissionais da área que muitas vezes colocam nas mãos dos próprios alunos a responsabilidade de criar e recriar movimentos a partir vivências trazidas fora dos muros da escola.

Quando se trata de dança de salão nas aulas de EF aponta-se as dificuldades, seja por causa do espaço físico, metodologia, planejamento e falta de apropriação do conhecimento por parte do professor. (CIN, KLEINUBING, 2015).

Shigunov e Shigunov Neto (2002, p. 93) evidenciam que a postura de certos estabelecimentos de ensino tem demonstrado uma desvalorização da Educação Física enquanto disciplina curricular. Em consequência disso, observamos a dificuldade de ensino dos professores comprometidos com o desenvolvimento de todos os conteúdos, mediante as falhas deixadas no processo de ensino-aprendizagem da dança nas aulas de Educação Física.

Mediante o exposto, este relato tem como objetivo relatar práticas pedagógicas de bolsistas desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica na Subárea Educação Física contemplados pelo edital CAPES Nº 24/2022, no qual, cabe aos discentes selecionados neste

¹Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal Maranhão - UFMA, rafaelle.morais@discente.ufma.br;

²Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal Maranhão - UFMA, marina.rodrigues@discente.ufma.br;

³ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal Maranhão - UFMA, ronald.sp@discente.ufma.br;

⁴Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal Maranhão - UFMA, thiago.gomes1@discente.ufma.br;

⁵Professor orientador: Pós Doutorado, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, viana.raimundo@ufma.br.

edital, respeitar a regulamentação instituída pela Portaria N° 82, de 26 de abril de 2022, que dispõe sobre as regras do programa.

As experiências tratadas neste relato, ocorrem no Centro de Ensino João Paulo II, localizado na cidade de São Luís – Maranhão, durante o conteúdo Dança, em específico as danças de salão ocorrida no mês de setembro, durante o 3° período, do ano letivo de 2023, correspondente às etapas de ambientação e primeiras regências ocorridas nas aulas de Educação Física em turmas do ensino médio.

Ressaltamos que o programa da Residência Pedagógica contribui significativamente na formação de futuros professores de Educação Física, uma vez que oportuniza a aproximação da adquirida nas aulas da graduação com a realidade escolar e a experiência.

METODOLOGIA

Para metodologia utilizamos a abordagem qualitativa do tipo relato de experiência de forma descritiva (Laville e Dionne (1999) por meio de vivências dos bolsistas do programa Residência Pedagógica, do subprojeto de Educação Física – UFMA.

As práticas pedagógicas descritas neste relato ocorreram no centro de ensino Joao Paulo II (escola da rede estadual), localizada no bairro do Turu, zona urbana da capital, São Luís- Ma. A turma selecionada compreende uma turma da 3° série do ensino médio, durante 3° período do ano letivo de 2023.

Para a organização e planejamento das aulas, fez-se necessário uma pesquisa bibliográfica partindo de experiências autônomas dos bolsistas para a escolhas das bases teóricas elencadas para a preparação das aulas teóricas e práticas.

As aulas ocorreram durante 8 encontros, com duração de 50 minutos cada, no turno matutino. Na turma da 300 as aulas aconteciam em dois horários seguidos, 5° e 6° horário. A turma 300, as aulas aconteciam em horários e dias diferentes, um encontro na terça feria, 4° horário e outro encontro na sexta, 4° horário.

Abordando a Dança de Salão como conteúdo, foi desenvolvido através: dimensão conceitual, contexto histórico, no Brasil e no mundo, principais características, as principais danças de Salão praticadas no Brasil, posteriormente a vivência da dança, em especial o Forró e seus fundamentos básicos. Como avaliação de aprendizagem os estudantes com o auxílio dos professores desenvolveram o planejamento, elaboração e apresentação do seminário sobre alguns tipos de dança de Salão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente foi realizado um levantamento sobre os conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo Dança, investigando a relação entre a teoria e a prática do conteúdo no

decorrer da sua vida escolar. A anamnese inicial resultou em uma resposta negativa em relação a aproximação do conteúdo com a realidade escolar.

Em sequência, os próximos encontros foram baseados em questionamentos que permeavam as percepções dos alunos perante a dança. O primeiro questionamento exposto foi “Como vocês compreendem a dança?”, tendo como resposta conjunta dos alunos, a associação da dança ao seu caráter artístico, visto como forma de expressão que se manifesta por estilos diferentes.

O segundo questionamento buscava investigar a prática dos alunos na escola, indagando a seguinte questão “Vocês gostam de praticar a dança na escola?” As respostas, revelaram pouca proximidade dos alunos com a temática devido a fatores que envolvem desde a particularidades dos alunos relacionados à timidez, a problemas que assombram a sociedade como preconceito de gênero na dança e barreiras religiosas.

Consequente a parte introdutória, foi apresentado o conceito da dança a partir do Coletivo de Autores (1992):

Considera-se a dança uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.58).

Partindo do conceito geral da dança, iniciou-se a introdução específica dentro do conteúdo, as danças de salão. O conceito de dança de salão foi explorado, abordando sua dimensão histórico-cultural relacionadas à prática, onde:

A dança de salão pode ser compreendida de diferentes formas e em diversos contextos - como arte, atividade física, lazer, cultura e outros. Pode ser, para muitos, uma maneira simples de reunir pessoas com o mesmo objetivo - dançar a dois, confraternizar. É também uma modalidade de dança competitiva, se levarmos em consideração as danças de salão da Europa, Caribe e EUA, como a salsa e o passo doble. (TORTOLA, LARA, 2009).

Como método de fixação do conteúdo, foi encaminhada uma pesquisa aos alunos feita em grupo, onde deveriam abordar os seguintes aspectos da dança obedecendo os seguintes critérios: conceito de dança de salão; escolha de um dos tipos de dança de salão para abordar no trabalho; característica da dança de salão escolhida.

A entrega da atividade sucedeu-se no primeiro horário aula seguinte, tendo como principais estilos escolhidos para a apresentação: lambada, forró, valsa e samba de gafieira, trazendo contribuições significativas que aproximaram os alunos da temática. No segundo horário foi apresentado alguns tipos de Dança de Salão praticada no Brasil, sendo eles: Forró, Samba de Gafieira, Tango, Salsa e Zouk, explanado pelos bolsistas as principais características de cada uma dessas práticas.

As aulas práticas de danças de salão, foram divididas em dois momentos: prática voltada a expressão corporal, trabalhando movimentos de modo geral, assim como os planos de movimentação da dança como estratégia para o aquecimento, e o segundo momento direcionado a vivência de um estilo de dança.

Na primeira aula prática, foi feita e uma atividade em dupla, denominada de “Sombra”, onde um aluno é escolhido como imagem e o outro como sombra, com o intuito de reproduzir gestos. O segundo momento da aula voltou-se para a vivência do forró e suas vertentes, com o intuito de praticar os passos base do estilo com os comandos dos professores, dançando de forma individual, posteriormente em duplas, finalizando com uma grande roda de forró. A familiarização dos alunos com as músicas propiciou grande integração e participação da aula, cumprindo com êxito o objetivo proposto de forma divertida e prazerosa para os alunos.

Entre os desafios encontrados ao ministrar o conteúdo dança, ressalta-se que as aulas práticas sempre aconteciam no pátio da escola o que ocasionava certo desconforto para alunos tímidos nas aulas de dança, uma vez que se sentiam expostos aos olhares de outros alunos já que não era possível ter um espaço privado para a aula.

Outro desafio a ser destacado está ligado a problemas organizacionais da escola, ocasionado por uma reforma que ocorreu no início do ano letivo, resultando na redução de carga horária, impossibilitando a vivência prática de outros estilos de dança de salão. Assim sendo, com o intuito de oportunizar e ampliar o conhecimento sobre outros estilos da dança de salão, foi realizado um seminário pelos alunos com orientação dos residentes, onde divididos em grupos os alunos apresentaram outros tipos de dança de salão.

Após o desenvolvimento do conteúdo através da dimensão conceitual e vivencia da Dança de Salão, foi organizado e planejado um seminário sobre os Tipos de dança de Salão, como avaliação da aprendizagem.

Para a realização do seminário, as turmas foram divididas em 5 equipes, compostas por 6 a 8 alunos cada com os seguintes temas: Forró; Valsa; Lambada; Reggae e Samba de Gafieira, divididos por meio de sorteio. Para as apresentação prática da dança podendo ser por vídeo ou presencial; elaboração e desenvolvimento do trabalho aprestaram: a origem, características, influência da dança de salão no Brasil, curiosidades e a maior dificuldade enfrentada pela equipe na elaboração do trabalho. Todas as apresentações aconteceram dentro do ambiente escolar, especificamente no auditório da escola em 03/10/2023 com duração de 12-15 minutos por equipe.

Após a realização das aulas teóricas, práticas e do seminário, evidenciaram-se questões, como: Timidez dos alunos ao se apresentarem em público; Não ter

experiência/vivência com a dança dificultou a parte prática e na elaboração dos trabalhos; Dificuldades de integração nas aulas práticas; A indisponibilidade de espaços na escola para aulas práticas; Restrição na participação das aulas de dança por motivos religiosos; Ansiedade nas apresentações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de Residência Pedagógica oportuniza vivências enriquecedoras durante o processo de formação durante a graduação quando estimula a inserção dos cursos de licenciatura dentro do ambiente escolar. O projeto mostra-se como ferramenta crucial na formação de futuros professores, uma vez que oferece subsídios teórico-práticos para atuação profissional.

O desenvolvimento do conteúdo dança dentro da escola estadual João Paulo II mostrou-se desafiadora, haja vista que são reflexos de um conjunto de fatores que se evidenciam no desenvolvimento do conteúdo, cabendo ressaltar a estrutura da escola para as aulas, e a organização da gestão escolar como grandes barreiras no trato da dança na escola.

Evidenciou-se também, que a dança ainda é cercada de tabus implantados pela sociedade, refletindo diretamente nas salas de aula quando alunos reproduzem preconceitos relacionados as questões de gênero. Não somente isso, as barreiras religiosas ainda hoje pesam no ensino da dança dentro das escolas. As crenças particulares, inibem e proíbem vivências, fazendo com que a percepção e conhecimento desses alunos fiquem limitados.

Ressalta-se que a escolha da base teórica influenciou diretamente na produção e condução das aulas para os estudantes, propiciando boa interação entre alunos e bolsistas, gerando debates críticos relacionados ao conteúdo ministrado.

Por fim, cabe a nós enquanto bolsistas, levar a experiência do ensino da dança durante o Programa Residência Pedagógica como aprendizado para futuras ações durante a jornada profissional, a fim de democratizar e desmistificar o conteúdo dança nas escolas.

Palavras-chave: Dança de Salão, Prática Pedagógica, Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Edital Capes nº 24/2022 – Programa de residência pedagógica. Brasília, 2022.

CIN, Jamile Dal; KLEINUBING, Neusa Dendena. Dois pra lá e dois pra cá: as possibilidades da dança de salão nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Pensar prá.(Impr.), p. 796-807, 2015.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DE SOUSA, Nilza Coqueiro Pires; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro. A Dança na Escola: um sério problema a ser resolvido. **Motriz. Journal of Physical Education.** UNESP, p. 496-505, 2010.

LAVILLE, Christian; Dionne, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed: Belo Horizonte: Editora UFMQ 1999. 339 p.
SHIGUNOV V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). **Educação Física:** conhecimento teórico x prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2002.

TORTOLA, Eliane Regina; LARA, Larissa Michele. A dança de salão no contexto escolar: aspectos da pluralidade cultural. **Revista Digital, Buenos Aires**, 2009.